

Homenagem: José Saramago entre nós

HOMENAGEM A SARAMAGO

Cleonice Berardinelli*

Convidou-me Teresa Cristina para fazer parte desta mesa. Ela, sempre tão justa, não o seria se não me tivesse chamado, e isso porque poucos saberão, como ela, o grau de amizade que me uniu, nestes últimos dez anos, a José e Pilar.

Por isso me incumbiu de trazer-lhes, nesta casa acolhedora, o testemunho escrito de minha profunda admiração pelo autor tão justamente celebrado e de nossa recíproca afeição.

O primeiro documento encerra os parabéns que lhe enviei por ocasião de seu aniversário, em 2002 – completava ele seus 80 anos.

E-Mails @ entre Saramago, Pilar e Cleonice

1) DE CLEONICE PARA SARAMAGO EM 19-11-2002 – 80 ANOS
Assunto: Aniversários

Querido amigo,

Um de meus netos faz anos no dia 16 de novembro. Como mora em Curitiba, vejo-o um tanto raramente: a ele, à sua jovem mulher e ao meu bisnetinho de 11 meses. Decidimos – a mãe e a avó – que viriam passar o aniversário conosco e com a parte da família que mora no Rio (a família está um pouco «em pedaços repartida»). Foram três dias de encontros e comemorações (como nos contos de fadas), o que fez o tempo escasso.

Acabei deixando para hoje o afetuoso abraço de parabéns que lhe devia e gostaria de que também me desse. Estará o José a perguntar-se: «Parabéns, por quê?» E respondo-lhe, talvez pretenciosa por querer, de alguma maneira, estar mais perto do meu amigo: porque, afinal, estamos os dois na mesma dezena, somos os dois «octogenários». Eu, uma veterana, você, um débutant. Se quiser, posso transferir-lhe alguma experiência... Falar-lhe virtualmente me dá a sensação de estarmos mais próximos e faz-me bem.

*Professora Emérita da UFRJ e da PUC-Rio, membro do Conselho da Cátedra Jorge de Sena da UFRJ e titular da cadeira número 8 da Academia Brasileira de Letras.

Deixe-me ainda contar-lhe uma pequena estória, quase história, porque é verdadeira: estou terminando um curso de pós-graduação sobre Fernando Pessoa. Uma de minhas alunas, muito inteligente e sensível, veio mostrar-me um texto seu, que encontrara na internet, em que você, de um jeito muito especial, «conta» o surgimento dos heterônimos, no espelho em que se vê o poeta. Li-o com o encanto habitual que me desperta tudo que escreve e disse-lhe que queria uma cópia. Ao relê-lo, vi que era dos *Cadernos de Lanzarote*; fiquei intrigada. Como! eu conheço-os todos! Vou à prateleira onde Saramago ocupa mais de um metro (como os livros nas estantes do Jacinto), pego o volume, folheio-o, encontro-me lá dentro (no Diário de Pilar), continuo a ler (todas as páginas marcadas com pequenos riscos ou algumas palavras) e chego quase ao fim, quando me deparo com o que buscava – margem esquerda, com exclamação: «Gosto!»

Meu caro, não se chega impunemente aos 86! A memória nos vai pregando peças! Mas da sua obra guardo tanta, tanta coisa, que não me entristeço com uma falha, talvez um «furo» no meu HD... Agora estou ansiosa pelas primeiras horas de folga para ler o seu último livro, ainda com *Todos os nomes* (lido duas vezes, a seguir, sem intervalo) nos ouvidos.

Uma cartinha de parabéns transformou-se em um monólogo. Que não o tenha maçado. Nada pior do que isso. Valha, porém, o afeto que lhes dispenso – a si e à Pilar.

Um abraço muito amigo e os melhores votos de saúde, paz e produtividade.
Sua admiradora e amiga,
Cleonice

2) DE SARAMAGO PARA CLEONICE EM DEZ 2002 – 80 ANOS
Assunto: Re: Aniversários

Querida Cleonice,

Ainda não saí da surpresa que me causou a revelação de que Cleonice Berardinelli tem 86 anos. Imaginava-a eu firmemente ancorada no tempo, aí entre os 70 e os 75, e eis que, afinal, como quem não quer a coisa, me leva seis anos de avanço. Pois não parece, não senhora, que é o que me dizem a mim pelos 80 que acabei de fazer (a gente faz os anos e eles, desagradecidos incorrigíveis, vão-nos desfazendo a nós...). Atrasados em relação ao seu último aniversário, adiantados em relação ao próximo, lanço os meus parabéns à ventura porque não sei em que dia nasceu. De todo o modo, ainda quente da festa do seu neto, tome-os como se estivesse agora a cumprir os 71 ou 72, com muita vida por diante e muito trabalho à espera. Quanto à quebra da memória, também por cá más fadas há. A estuporada é caprichosa e agora dá-lhe para colorir com tintas vivíssimas os episódios da infância, a tal ponto que, fosse eu pintor em vez de escritor, poderia reproduzir com fidelidade hiper-realista a casa dos meus avós maternos, e também o quintal, quase árvore por árvore, quase folha por folha, sem esquecer as pocilgas dos porcos, os

coelhos na coelheira, as galinhas e os pintos, a oliveira plantada à porta, a parga da palha, a lareira, a cafeteira negra de fuligem, e os cheiros (se os cheiros se podem pintar) que tudo isto tinha. É quase angustiante. Parece que me bastaria estender o braço e tocaria outra vez aquele mundo...

Muito obrigado, querida amiga. Têm-me chovido felicitações de toda a parte, mas nenhuma como a sua. Como palavras de uma irmã mais velha e mais sábia, trouxeram-me aquele gosto de fraternidade que a morte do meu irmão não me deixou conhecer. Não se pode ter tudo, diz-se. Mas eu creio que sim, que se pode. No meu caso, o outro nome de Tudo é Pilar.

Aceite dois grandes abraços, o dela e o meu, e os mais fervorosos votos de saúde e harmonia.

José Saramago

3) DE SARAMAGO PARA CLEONICE EM 01-07-08
Assunto: De Saramago

Querida Cleonice,

A coisa esteve preta, mas escapei. E agora, a ponto de fazer 86 anos (não se cumprem anos, fazem-se anos), é como se tivesse recebido a garantia de poder fazer uns quantos mais, talvez até aos 92 e outros que vierem, como tocou, para alegria de todos nós, à minha querida Cleonice. Nem sei como agradecer a parte que me coube na carta que escreveu à Pilar. Ela é (a Pilar me refiro) a ponte que me mantém ligado ao mundo, não obstante as frustrações e os desenganos com que o mesmo mundo me presenteia todos os dias. Lembro-me de ouvir, quando era garoto, estas palavras, muitas vezes repetidas, a propósito e a despropósito: «Adeus, mundo, cada vez a pior.» A vida deu-me todos os prémios que eu poderia desejar e alguns mais que não me atreveria sequer a conceber. O primeiro desses e de todos é justamente Pilar. Às vezes pergunto-me como poderia eu viver sem ela. A resposta é simples: «Existiria, não viveria.» (Abençoada a língua que falamos por permitir-nos estes matizes expressivos.) Presumo que ela já lhe falou da Fundação que criámos. Não nos propomos mudar o mundo, apenas continuar com a nossa parte do trabalho. E também é grande sorte minha, quando estou, pela idade, à beira de começar a ver diminuir-se a capacidade criativa, que a Fundação me exija algo mais que a melancólica recordação de triunfos passados. Eduardo Lourenço disse um dia que a minha vida é um milagre. Acho que tem razão, mas não pelos motivos habituais. É outra coisa. Sou a exceção no que deveria ser a regra.

É possível que em novembro estejamos no Brasil para o lançamento da minha *Viagem do Elefante*. Temos de ver-nos. Houve, por culpa minha, demasiado silêncio entre nós. É tempo de desferrarmos-nos.

Um grande e apertado abraço,
José

P. S. «O de sempre» é a amizade.

4) DE CLEONICE PARA SARAMAGO EM 16-11-08

Assunto: Re: De Saramago

Querido José,

Quando você completou os 80, escrevi-lhe um e-mail, enviando-lhe o meu abraço amigo e, no caso, especial, pois você entrava para a minha «categoria» de octogenária. Hoje – já há três anos em categorias diversas, volto a abraçá-lo, com a amizade «de sempre» (retomo, feliz, suas últimas palavras, no último e-mail que me enviou). Daqui a outros quatro anos, coabitaremos novamente a mesma década etária – temos ambos de caprichar, esgueirando-nos entre as «intermitências»...

Aguardo ansiosa pela vinda dos queridos amigos ao Brasil, trazendo em sua espantosa bagagem um elefante, nada menos que um elefante. A princípio, quando li, pela primeira vez, o título do seu livro, dei-me «tratos à bola» para descobrir a metáfora ou alegoria escondida em tanta grandeza. Depois, o ouvi dizer que a história remetia ao século XV ou XVI e a nuvem se desfez: dentro dela estava o elefante que o rei mandou ao papa, episódio que sempre me atraiu, entre os dos Descobrimientos, como tentativa portuguesa de *ébahir* os outros, aqueles que não eram portugueses e que, portanto, não teriam elefantes para enviar de presente. Estou ansiosa por ler esta nova viagem, por fazê-la em sua companhia.

[5) E-MAIL DE SARAMAGO RECEBIDO NO DIA SEGUINTE, EM RESPOSTA
AO «ELEFANTE»

Querida Cleonice,

O meu elefante não é esse, mas sim o que D. João III ofereceu ao arquiduque de Áustria Maximiliano II, genro de Carlos V. E a viagem é a que o pobre bicho teve de fazer de Lisboa a Viena. Os dados históricos caberiam em menos de uma página, o que significa que o livro é pura invenção e pura imaginação. Parece que o resultado não foi de todo mau.

Um grande abraço,
José Saramago]

Voltando ao presente e ao motivo principal de estar aqui a digitar-lhe esta mensagem de afeto, quero desejar-lhe explicitamente muita saúde, muito «juízo» para preservá-la, sempre atento às palavras de Pilar, sempre mergulhado no carinho devotado e irrestrito com que ela o cerca.

Abraça-os a ambos, estreitamente, a mais velha de suas amigas, uma das mais antigas e não das menos devotadas,

Cleonice

6) DE CLEONICE PARA SARAMAGO E PILAR EM 17-11-09

Assunto: Feliz aniversário

Queridos Amigos José e Pilar,

Contra as mais comzezinhas regras de etiqueta, começo pelo cavalheiro e só então passo à dama. Hoje a ordem poderá ser invertida, pois é ele que está fazendo anos... Ainda mais: é ele que a chama, a Ela, água e não haveria como defini-la melhor...

Ouçã, meu querido Amigo, o que lhe tenho a dizer: hoje, como sabe há algum tempo – desde que descobri, e lhe disse, que meu neto Paulo Gustavo fazia anos no seu dia – lembrei-me dos dois. Tentei ligar para aí, pelo telefone que tenho e recebi, por três vezes, a resposta: «Este número é inválido. Procure certificar-se.»

Não havia como certificar-me; decidi recorrer ao e-mail. Minha tarde, porém, foi toda ocupada. Só agora é que posso sentar-me ao computador para afinal cumprir um dever, o que gostosamente faço, repetindo-lhe o muito bem que lhes quero e lhes desejo, do fundo do coração.

[...]

O espaço que acabo de deixar não está aqui por engano, mas porque significa que interrompi ontem o e-mail para atender a um chamado interminável, que me deixou sem coragem para prosseguir. Volto hoje, pois, para terminar esta mensagem tão acidentada, o mais rapidamente possível, apenas enviando-lhes abraços e beijos muito afetuosos.

Cleonice

7) DE PILAR PARA CLEONICE EM 17-11-09

Assunto: Re: Feliz aniversário!

Querida Cleonice,

Unas letras tuyas son siempre una felicidad, lleguen el día que lleguen. Y estas han llegado bien.

Estamos en Madrid, de modo que por eso no respondíamos al teléfono. En cualquier caso, ese número creo que ya no funciona, que se quedó sólo como línea de salida.

Qué días más ajetreados tenemos todos... Siento el agobio de esos espacios, de esos telefonemas, de esos compromisos... de las aulas y de todo, siempre todo llevado adelante con tanto primor... Pero algún día tendremos que rendirnos, porque no podemos estar siempre tan levantadas. También aquí cunde el cansancio de atender tantos frentes. Pero no es queja, es desahogo.

José ha empezado otro libro: Caín ya es cosa del pasado. Él le dirá.

Desde Madrid, un beso muy fuerte y muy agradecido.

De parte de José, pero el mío igual de fuerte.

Hasta pronto

Pilar

8) DE PILAR PARA CLEONICE EM 19-11-09

Assunto: Felicidades

Querida Cleonice,

Ayer Néilda Piñón nos despertó con la noticia de su ingreso en la Academia: qué buen despertar fue ése. Inmediatamente buscamos la noticia completa y con ella abrimos la página de la Fundación. Ahí dejamos constancia de nuestras felicidades públicas y generales, pero eso no puede ser todo, necesitamos expresar la alegría que sentimos de forma personal, que es lo que hago ahora. A ver si José se deslía un poco y escribe, mientras aquí va un abrazo muy grande y, dicho sea de paso, nuestra perplejidad: ¿Cómo es posible que una maestra de maestros no fuera ya, desde hace años, miembro de número y de honor de la Academia?

No sé que ha pasado, o sí, pero esta carta, que tenía que haber salido ayer estaba en el buzón de «borrador». Algún duende impidiendo que llegaren los abrazos...

En cualquier forma estos dos días, con la salida de Lanzarote de la activista saharauí que estaba en huelga de hambre, han sido muy complicados, porque hemos sido mediadores en el conflicto. Ahora, tras 32 días sin comer, Aminatu Haidar está en casa, ya podemos respirar más tranquilos y recuperar el pulso de la vida. En la página de la Fundación contamos la historia de esta mujer admirable. Pero la militancia en esta causa de los derechos humanos no nos ha impedido alegrarnos, Cleonice, con la buena noticia.

Un abrazo muy fuerte y muchas, muchas felicidades. Y José anuncia que escribirá. Mientras, que llegue también el beso que él manda.

Hasta pronto

Pilar

9) DE SARAMAGO PARA CLEONICE EM 19-12-09

Assunto: Parabéns

Queridíssima Cleonice,

Sei que Pilar já lhe escreveu para lhe dizer como ficámos felizes com a sua eleição para ABL. Foi uma decisão justa que só pecou pela demora em ser tomada. Há pelo menos vinte anos que a Cleonice deveria estar na Academia. Enfim, mais vale tarde que nunca, embora o demasiado tarde seja sempre uma exasperação. Entretanto tive uma ideia sobre a qual gostaria de conhecer a sua opinião. Como certamente saberá, fui eleito sócio correspondente da Academia, mas ainda não tomei posse do cargo. Que me diz a estarmos juntos na cerimónia de março? Para mim seria uma honra enorme e um enorme prazer. Beijo-lhe as mãos com respeito, mas também com amor.

José Saramago

10) DE CLEONICE PARA PILAR EM 21-05-10

Assunto: Notícias de José

Pilar

Soube em Coimbra que José está adoentado e gostaria de ter notícias.
Mande-mas, por favor.

Sua sempre amiga
Cleonice

11) DE PILAR PARA CLEONICE EM 24-05-10

Assunto: Re: Notícias de José

Querida Cleonice,

Sabíamos que estava por Europa, recolectando premios y reconocimientos. Es lo que pasa por vivir de forma tan intensa, que los demás, pese a las naturales envidias y mezquindades, no tienen más remedio que acabar reconociendo el mérito. Te felicitamos a la vez que felicitamos a quien te distingue: contar contigo es un honor.

José está débil, sí. Tuvo una infección de la que salió muy agotado. O mejor dicho: como consecuencia de la infección se puso de manifiesto el nivel de cansancio que traía acumulado. Los cuatro libros – *El viaje del elefante y Caín*, más los dos libros de textos del blog – los viajes, las polémicas, las presentaciones y las entrevistas lo dejaron para el arrastre. Ahora lo está pagando, esperemos que el precio no sea ni muy caro ni muy demorados los plazos. Estamos en Lanzarote, haciendo vida doméstica, con fisioterapia, con mucho dormir y conversaciones amables. Bien es verdad que llega el mundo por la tele o los periódicos y ahí se acaba el idilio, pero en fin, se hace lo que se puede para evitar angustias... Lo que José no está haciendo, de momento, es escribir, por eso respondo yo. Tampoco lee los correos (le he escondido el computador) ya que se sentía obligado a responder a cartas y entrevistas y no respetaba el parón que los médicos han considerado absolutamente necesario para su restablecimiento.

Así está el panorama. Pero la próxima carta ha de ser más optimista. Eso espero, en eso me aplico.

¿Todo bien por Coimbra? Y, como siempre, esa salud, la envidiable salud de Cleonice, a prueba de bomba. Eso espero y deseamos.

José manda un abrazo muy fuerte. Sí le digo quienes preguntan por él, sobre todo si son personas que él conoce y respeta.

Espero que nos podamos encontrar pronto

Un beso
Pilar

12) DE CLEONICE – NOTA PARA CIRCULAÇÃO INTERNA NA PUC-RIO EM
18-06-10

Em seu Diário, no dia 3 de dezembro de 1935, escreveu Miguel Torga: «Morreu Fernando Pessoa. Mal acabei de ler a notícia no jornal, fechei a porta do consultório e meti-me pelos montes a cabo. Fui chorar com os pinheiros e com as fragas a morte do nosso maior poeta de hoje...» Hoje, agora há pouco, neste dia 18 de junho de 2010, chega-me pelo telefone a notícia de que morreu Saramago. Não tenho pinheiros nem fragas para meter-me entre eles e ir chorar minha profunda tristeza, mas posso, pelo menos, dizer que estou chorando a morte do maior ficcionista de Portugal, um dos meus mais queridos amigos...